

Para a História do Socialismo

Documentos

www.hist-socialismo.net

Tradução do russo e edição por CN, 28.09.2011

(original: http://publ.lib.ru/ARCHIVES/K/KAGANOVICH_Lazar'_Moiseevich/_Kaganovich_L._M..html)

Das memórias de Kaganóvitch (VII)¹

Anexos

Sobre a resolução do CC do PCUS

«Sobre o Culto da personalidade e as suas consequências»

(*finais dos anos 80*)⁷

É consensual que as decisões do XX Congresso tiveram um caloroso apoio do partido, do povo soviético, bem como dos partidos comunistas e operários irmãos.⁸ O CC, acima de tudo, desferiu um golpe ideológico contra os inimigos do partido, sublinhando, na sua resolução, que os inimigos do comunismo e do socialismo concentram o fogo nas insuficiências que foram referidas pelo Comité Central do nosso partido no XX Congresso. Procurando enfraquecer a grande força patriótica das decisões do XX Congresso do PCUS, os ideólogos do capitalismo recorrem a todo o tipo de subterfúgios e ardis para desviar a atenção dos trabalhadores das ideias vanguardistas e inspiradoras que são apresentadas pelo mundo socialista ante a humanidade.

Nos últimos tempos, afirma o CC, a imprensa burguesa lançou uma ampla campanha caluniadora anti-soviética, como pretexto para a qual os círculos reaccionários tentam utilizar alguns factos relacionados com a condenação pelo Partido Comunista da União Soviética do culto da personalidade de I.V. Stáline. Alimentando uma campanha caluniadora, os ideólogos da burguesia procuram de novo, sem êxito, lançar uma sombra sobre as grandes ideias do marxismo-leninismo, minar a confiança dos trabalhadores no primeiro país socialista do mundo – a URSS, e provocar confusão nas fileiras do movimento comunista e operário internacional. Indicando que a experiência histórica nos ensina que os inimigos de classe do proletariado procuram sempre utilizar os factos e momentos que lhes são vantajosos para quebrar a unidade internacionalista e dividir o movimento operário internacional, o CC constatou que também os partidos comunistas e operários irmãos discerniram a tempo esta manobra dos inimigos do socialismo e dão-lhes a merecida resposta.

Entretanto, sublinha o CC, seria errado fechar os olhos ao facto de que alguns dos nossos amigos estrangeiros não entenderam inteiramente a questão do culto da personalidade e as suas consequências, e por vezes fazem uma interpretação incorrecta de algumas teses ligadas ao culto da personalidade. Deve-se dizer que tais interpretações incorrectas foram feitas por um grande número de membros do nosso partido, incluindo uma parte de membros do CC.

Na sua resolução, o CC explica circunstanciadamente a questão do culto da personalidade, com base nos princípios do marxismo-leninismo relativos ao papel das massas populares, do partido e de certas personalidades na história, sobre a inadmissibilidade do culto da personalidade da direcção política por muito grandes que sejam os seus méritos.

⁷ Lazar Kaganóvitch, *Pámiatnie Zapiski* (notas memoriais), ed. Vagrius, Moscovo, 2003, pp. 649-665. (*N. Ed.*)

⁸ É de crer que autor se refere às decisões de carácter político, social e económico tomadas no XX Congresso, e não propriamente à crítica de Stáline, a qual não figurou oficialmente nem na ordem de trabalhos nem nos documentos aprovados, à excepção de uma telegráfica resolução já aqui referida (Ver nota 6 de «Os últimos anos na direcção do partido») (*N. Ed.*)

O nosso partido demonstrou grande força e solidez, como nenhum dos partidos governantes dos países capitalistas possui, quando, no XX Congresso, por iniciativa do Comité Central, considerou necessário falar, aberta e corajosamente, das pesadas consequências do culto da personalidade, dos erros sérios que foram cometidos no último período da vida de Stáline, e apelar a todo o partido, num esforço conjunto, para pôr termo a tudo aquilo que o culto da personalidade trouxe consigo.

Grande importância tem a parte da resolução do CC em que se afirma: *«O partido partiu do pressuposto de que mesmo que a intervenção contra o culto da personalidade crie algumas dificuldades temporárias, a prazo, do ponto de vista dos interesses radicais e fins últimos da classe operária, tal iniciativa proporcionará um enorme resultado positivo. Ao mesmo tempo estabelecem-se sólidas garantias de que nunca mais no futuro poderão surgir fenómenos semelhantes ao culto da personalidade no nosso partido e no país, de que, no futuro, a direcção do partido e do país será feita colegialmente, na base da aplicação da política marxista-leninista, nas condições de uma ampla democracia interna no partido, com a participação criativa de milhões de trabalhadores, num contexto de desenvolvimento, por todos os meios, da democracia soviética.»* Adicionalmente ao que foi dito no XX Congresso, na resolução do CC sublinha-se os méritos de Stáline na luta do partido e nos êxitos alcançados na construção do socialismo, nessa proeza histórica universal que foi realizada pelo povo soviético. *«Durante os primeiros quinquênios, o país economicamente atrasado deu um salto gigantesco no seu desenvolvimento económico e cultural, em resultado dos esforços intensos e heróicos do povo e do partido. Com base nos êxitos da construção do socialismo foi elevado o nível de vida dos trabalhadores e extinto para sempre o desemprego. No país teve lugar uma profundíssima revolução cultural. Permanecendo durante um longo período no posto de secretário-geral do CC do partido, I.V. Stáline, juntamente com outros dirigentes, lutou energicamente pela materialização do legado de Lénine. Dedicado ao marxismo-leninismo, como teórico e grande organizador liderou a luta do partido contra os trotskistas, oportunistas de direita, nacionalistas burgueses, contra as manobras do cerco capitalista. Nesta luta política e ideológica, Stáline granjeou uma grande autoridade e popularidade. No entanto, não é correcto ligar todas as nossas grandes vitórias ao nome de Stáline. Os êxitos alcançados pelo partido comunista e pelo País dos Sovietes e os elogios feitos a Stáline fizeram-lhe perder a cabeça.⁹ Neste contexto começou gradualmente a formar-se o culto da personalidade de Stáline.»*

Particularmente importante na resolução do CC de 30 de Junho é o facto de o CC analisar a obra de Stáline em estreita ligação com as condições históricas, nas quais decorreu a luta revolucionária contra os inimigos e a construção do socialismo na URSS, algo que todos deveriam conhecer e ter sempre em conta, em especial a nossa juventude. O País dos Sovietes – indica o CC na sua resolução – foi o país que

⁹ Nesta resolução do CC de Junho de 1956, que veio repor uma certa parte da verdade histórica espezinhada no «relatório secreto» de Khruchov, permanecem afirmações gratuitas, totalmente infundadas e inadmissíveis, como esta de que, alegadamente, os elogios terão feito Stáline «perder a cabeça». (N. Ed.)

sozinho abriu à humanidade o caminho para o socialismo. Como uma fortaleza sitiada, manteve-se sob o cerco capitalista.

Os inimigos do País dos Sovietes no Ocidente e no Oriente, depois da fracassada intervenção de 14 Estados, em 1918-20, continuaram a preparar as suas «cruzadas» contra a URSS. Os inimigos enviaram espões e diversionistas em grande quantidade para a URSS, procurando por todos os meios minar o primeiro estado socialista no mundo. A ameaça de uma nova agressão contra a URSS acentuou-se especialmente depois da ascensão do fascismo ao poder na Alemanha em 1933, que proclamou como objectivo a eliminação do comunismo e da União Soviética – primeiro Estado dos trabalhadores no mundo.

Todos se recordam da formação do chamado «pacto anti-Komintern», do «eixo Berlim-Roma-Tóquio», apoiados activamente por toda a reacção mundial. Numa situação de perigo iminente de uma nova guerra, e de recusa por parte das potências ocidentais das medidas várias vezes propostas pela União Soviética para refrear o fascismo e organizar a segurança colectiva, o País dos Sovietes foi forçado a dirigir todas as suas forças para consolidar a defesa e contrariar as manobras do cerco capitalista.

O partido teve de educar o povo no espírito da vigilância permanente e do estado de prontidão ante os inimigos externos.

As manobras da reacção internacional eram tanto mais perigosas quanto, no interior do país, há muito que decorria uma luta de classes encarniçada, na qual se decidia «*quem vence quem?*». Depois da morte de Lénine, activaram-se as correntes hostis – trotskistas, oportunistas de direita, nacionalistas burgueses – que defendiam posições de negação da teoria leninista sobre a possibilidade da vitória do socialismo num só país, o que na prática conduzia à restauração do capitalismo na URSS. O partido comunista desenvolveu uma luta implacável contra estes inimigos do leninismo. Cumprindo o legado de Lénine, o partido comunista aprovou a linha da industrialização socialista, da colectivização da agricultura e da realização da revolução cultural. O CC sublinha que no caminho para a resolução das enormes e difíceis tarefas da construção da sociedade socialista num só país, nas condições do cerco capitalista, a nossa Pátria Soviética e o seu partido comunista tiveram de superar dificuldades imensas e extraordinárias. Sem ajuda exterior, num curtíssimo prazo de dez anos, tínhamos de eliminar o atraso secular e reconstruir a economia nacional nas novas bases socialistas. Esta situação complexa internacional e interna exigia uma disciplina de ferro, o reforço incessante da vigilância, uma estrita centralização da direcção, o que não podia deixar de se reflectir negativamente no desenvolvimento de algumas formas de democracia. Durante a luta encarniçada com todo o mundo imperialista, o nosso país teve de recorrer a certas limitações da democracia, justificadas pela lógica da luta do nosso povo pelo socialismo nas condições do cerco capitalista. Na sua resolução, o CC explica que o partido e o povo consideravam já na altura estas limitações como temporárias, que seriam eliminadas à medida que o Estado soviético se consolidasse, crescessem e se desenvolvessem as forças da democracia e do socialismo em todo o mundo. «*O povo aceitou conscientemente estes sacrifícios temporários, vendo a cada dia os novos êxitos do regime social soviético.*» O CC sublinha que o povo soviético superou todas as dificuldades na via da construção do socialismo, sob a direcção do seu partido comunista, que seguiu perseverante, consequente e firmemente a linha geral leninista. «*Os soviéticos*» – refere o CC –

«conheciam Stáline como um homem que intervinha sempre em defesa da URSS, contra as manobras dos inimigos e que se batia pela causa do socialismo. Nesta luta, utilizava por vezes métodos impróprios, violava os princípios e as normas da vida do partido. Foi esta a tragédia de Stáline. Mas tudo isto, por outro lado, dificultava a luta contra as arbitrariedades cometidas, uma vez que os êxitos da construção do socialismo, o fortalecimento da URSS, nas condições do culto da personalidade, eram atribuídos a Stáline».

À questão porque é que o núcleo leninista de dirigentes existente no CC não interveio abertamente contra Stáline, o CC responde: *«Qualquer intervenção contra ele nestas condições não seria compreendida pelo povo, a questão aqui nada tem a ver com a falta de coragem pessoal. É claro que alguém que, nestas condições, se manifestasse contra Stáline não teria apoio no povo. Além disso, uma intervenção semelhante seria considerada na altura como contrária à causa do socialismo, como um acto extremamente perigoso de quebra da unidade do partido e de todo o Estado nas condições do cerco capitalista. Acresce que os êxitos alcançados pelos trabalhadores da União Soviética, sob a direcção do seu partido comunista, infundiam um legítimo orgulho no coração de cada soviético e criavam uma atmosfera, na qual, tendo enormes êxitos como pano de fundo, erros isolados e insuficiências pareciam menos importantes, ao mesmo tempo que as consequências negativas destes erros eram rapidamente compensadas pelas forças vitais do partido e da sociedade soviética que registavam um crescimento colossal.»*

Os erros e arbitrariedades tiveram efectivamente lugar. Mas Stáline não foi o único culpado. Uma determinada parte da culpa recai sobre cada um de nós, membros do *Politburo/Presidium* do CC, nomeadamente sobre Khruchov. Em vez de o reconhecer, Khruchov condimentou, exagerou, efabulou «literariamente» e acrescentou o seu ponto, especulou sobre os erros e casos de arbitrariedades, proporcionando assim, voluntária ou involuntariamente, aos inimigos a possibilidade não só de difamar Stáline, que prestou grandes serviços ao povo soviético e ao proletariado mundial, mas também ao nosso partido e a todo o sistema soviético de ditadura do proletariado.

Podem perguntar: *«Mas porque é que não colocou esta questão no XX Congresso?»*. Ao que já foi dito atrás podemos acrescentar um aspecto essencial: Nós, o núcleo fundamental, bolchevique e leninista do *Presidium* do CC, estávamos preocupados com o objectivo principal de conservar a unidade do partido e do CC. Isto determinou também a nossa prudência, diria mesmo, a nossa excessiva moleza, inclusivamente na crítica a certas teses do relatório do CC, às quais não foi dada formulação mais correcta, em particular no capítulo 6. Isto determinou também a circunstância de não termos intervindo no Congresso sobre o inesperado relatório suplementar «Sobre o Culto da Personalidade e as suas Consequências». Receámos que isso pudesse conduzir à quebra da unidade do partido e do CC. Pode-se, evidentemente, criticar este procedimento, mas ele foi ditado pela nossa preocupação principal – conservar a unidade do partido e do CC. Reflectiu-se aqui ainda o facto de, durante uma série de anos, termos sido combatentes leninistas contra o fraccionismo oposicionista e, por exemplo, à excepção das comunicações oficiais, enquanto membros do colectivo dirigente, o *Politburo*, não mantínhamos conversas privadas, em separado, sobre assuntos do *Politburo*, nomeadamente sobre a questão do relatório de Khruchov. Mesmo no XX Congresso, tal como nos

anos seguintes, fomos fiéis à resolução do X Congresso sobre a unidade do partido e a inadmissibilidade do fraccionismo. Khruchov aproveitou-se deste nosso antifraccionismo para, ao mesmo tempo, criar efectivamente o seu grupo fraccionário, que era um centro organizado nas costas do *Presidium* oficial do CC. Isto, por exemplo, fez com que, depois do XX Congresso, sem discussão colectiva no *Presidium* do CC ou sequer mesmo ter sido dado conhecimento a todos os seus membros, tenham sido levadas a cabo as iniciativas «heróicas» de «derrubamento» do falecido Stáline, e de destruição de todas as esculturas e monumentos a Stáline (entre os quais havia obras artísticas de grande valor). As ordens eram dadas sem o conhecimento de uma série de membros do *Presidium* (designadamente de mim). Isto refere-se igualmente à retirada dos livros de Stáline das bibliotecas e à destruição da sua maioria, incluindo obras clássicas fundamentais como *Princípios do Leninismo*, e outras.

Por fim, a transladação «nocturna» do túmulo de Stáline do Mausoléu foi também feita sem discussão e mesmo sem o conhecimento da maioria dos membros do *Presidium* do CC.

Elementos hostis e dissidentes podem até elogiar Khruchov por esta «habilidade», mas isto não foi a habilidade dele em contraposição com a nossa «inépcia», mas a recaída de Khruchov no trotskismo, do qual foi partidário nos anos 20.

Se antes não evocávamos sem necessidade os pecados trotskistas do passado de Khruchov, e Stáline tinha-los perdoado, hoje pode-se dizer com segurança que no descomedimento e nos métodos de luta contra o falecido Stáline revelaram-se e manifestaram-se os resquícios dos seus pecados trotskistas passados e do seu carácter vingativo trotskista.

A superação do chamado culto da personalidade, dos erros ocorridos e das suas consequências, é necessária nos interesses do partido e do país, mas não exigia o alarido sensacionalista, vulgar, pequeno-burguês, feito por Khruchov no seu relatório «especial», num esforço para vincar o seu papel herostrático.¹⁰ Isto poderia ter sido feito no quadro do espírito leninista de partido, dentro das normas leninistas de funcionamento do partido, sem o sensacionalismo vulgar, sem causar danos ao partido e ao Estado.

Sem exagerar a perfeição da resolução do CC sobre o culto da personalidade, pode-se dizer com rigor que desempenhou um papel importante para a compreensão mais profunda e mais correcta dos membros do partido, da classe operária e dos trabalhadores, da essência da questão do culto da personalidade, do dano que causou, segundo uma interpretação correcta marxista-leninista revolucionária e de classe.

Isto, naturalmente, teve reflexos positivos também nos partidos comunistas irmãos de outros países. E ainda hoje é particularmente importante porque, como justamente se afirma na resolução do CC, «*nos últimos tempos foi lançada uma ampla campanha caluniadora anti-soviética, para a qual os círculos reaccionários tentam utilizar como pretexto alguns factos relacionados com a*

¹⁰ Neologismo do autor, que alude ao incendiário grego Heróstrato, responsável pela destruição do Templo de Diana em Éfeso, considerado uma das Sete Maravilhas da Antiguidade. (N. Ed.)

condenação pelo Partido Comunista da União Soviética do culto da personalidade de I.V. Stáline».

Também actualmente, nos anos 70-80, os anti-soviéticos, anticomunistas, agentes do imperialismo continuam a utilizar a questão do «culto da personalidade de I.V. Stáline» para abalar o prestígio e o poderio dos países socialistas em proveito do imperialismo e dos incendiários da guerra. Os inimigos concentram o seu «fogo» na crítica ao fundamento dos fundamentos: a justa luta pela vitória do socialismo, no sistema de poder político do proletariado.

Os apologistas da ditadura burguesa, que criticam o culto da personalidade de Stáline, apresentam-se a si próprios como «humanistas» ao mesmo tempo que apoiam o arbítrio selvagem dos burgueses exploradores dos operários e a repressão sangrenta dos povos. A crítica dos nossos erros é por eles utilizada como pretexto para subverter o socialismo e a luta revolucionária do proletariado pelo socialismo, para subverter a própria Revolução Socialista de Outubro e o Poder Soviético.

Os revolucionários proletários devem ter sempre presente que foram precisamente os imperialistas e os seus agentes nas intervenções, conspirações, diversões, que obrigaram o Poder Soviético e o partido bolchevique a adoptar as necessárias medidas extremas de luta – luta na qual houve erros e deformações. Não se pode ajuizar correctamente estes erros sem o conhecimento, compreensão, avaliação e percepção dos factos históricos dessa luta desesperada, extraordinariamente dura, que foi travada sob a direcção do partido e do seu Comité Central por massas de muitos milhões de operários, camponeses e trabalhadores da Rússia contra os imperialistas nacionais e estrangeiros, intervencionistas, guardas brancos, sabotadores, conspiradores, espiões e diversionistas, em cujo auxílio se envolveram não só os mencheviques e socialistas-revolucionários, mas também os renegados ensandecidos trotskistas e «direitistas» no interior das fileiras do nosso partido. Não se pode desculpar os trotskistas e desviacionistas de direita pelo facto de serem membros do partido. Com efeito, também os mencheviques eram membros do POSDR antes da cisão, e passados 10-12 anos tornaram-se contra-revolucionários.

Esta foi uma luta que salvou a revolução, o socialismo e o Estado soviético. Nessa luta contra verdadeiros inimigos foram cometidos excessos, erros e abusos de poder, que o partido condenou e tomou medidas para a sua prevenção no futuro.

Ao fazer-se o balanço da vida e obra de Stáline, enquanto combatente contra o tsarismo, contra o capitalismo e os seus agentes, pelo marxismo-leninismo, pelo socialismo e pelo comunismo, pela vitória da Revolução de Outubro, do Estado soviético, pela construção do socialismo na URSS e pela derrota dos ocupantes fascistas na Guerra Patriótica, é preciso antes de mais não reproduzir as invencionices caluniadoras dos imperialistas, mas, numa óptica revolucionária, científica, de partido e leninista, respeitar as proporções na avaliação do positivo e do negativo, repudiar o alarido pequeno-burguês, o sensacionalismo, o descomedimento e a sobreposição dos erros e defeitos a tudo o que de historicamente grandioso foi feito por Stáline em prol do partido, do povo e do país.